

## **Tecnologia Social e Economia Solidária: reflexões sobre a experiência do Centro Cooperativo Popular-CEPOP de Santana do Acaraú-Ce.**

**Barros, F. de A. Guedes<sup>1</sup>; Fonteles, G. C. S. Rodrigues<sup>2</sup>; Pereira, I. de Holanda<sup>3,4</sup>**

<sup>1</sup> Professor do Curso de Administração da UVA, pesquisador bolsista do CNPQ e Coordenador Geral da Incubadora UVA – IEES-UVA; <sup>2</sup> Professora Substituta do Curso de Pedagogia da UVA, pesquisadora colaboradora do CNPQ/UVA, Técnica IEES-UVA; <sup>3</sup> Professora Dra. do Curso de Pedagogia da UVA, coord. de Pesquisa “Incubadora IEES-UVA – Ciência, Tecnologia E Sociedade No Semiárido” -CNPQ/UVA- e colaboradora da IEES-UVA; <sup>4</sup>Orientadora.

**PALAVRAS CHAVES:** Incubadora Universitária. Tecnologia Social. Economia Solidária.

### **RESUMO**

Este estudo é parte de uma pesquisa maior financiada pelo CNPq/UVA, intitulada **INCUBADORA IEES-UVA – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO SEMIÁRIDO**. Nesse recorte de objetivos, a análise recai sobre as possibilidades de exercício/criação/desenvolvimento da Tecnologia Social-TS tendo por base os estudos preliminares sobre *o processo de incubação em comunidade*<sup>1</sup> que vem sendo construído pela Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da UVA – IEES-UVA. Como pesquisa social, sobretudo, de caráter qualitativo, seu objetivo se pauta em analisar, refletir sobre estratégias locais/ territoriais férteis para o surgimento de TS observando o viés solidário a partir da participação de atores locais que compõem o “Centro Cooperativo Popular de Santana do Acaraú – CEPOP– STA. As reflexões aqui apresentadas são embasadas pelos autores Dias e Novaes (2009 apud, Dagnino), Barros (2013, 2014), Bava (2014), Denzim e Lincoln (2006) e May (2004). Como resultados preliminares, o CEPOP-STA é potência para o desenvolvimento de TS estimulada a partir da interação das comunidades, sendo um alargamento da ideia da pertença que através da solidariedade empodera seus participantes sem prejuízo da identidade relativa de cada um, tecida a partir dos desafios enfrentados, da convivência, dos avanços obtidos entre os participantes, numa prova do espírito verdadeiro de contrato social provado por cada um.

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo é parte de uma pesquisa maior financiada pelo CNPq/UVA, intitulada **INCUBADORA IEES-UVA – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO SEMIÁRIDO**. Nesse recorte de objetivos, a análise recai sobre as possibilidades de exercício/criação/desenvolvimento da Tecnologia Social-TS tendo por base os estudos preliminares sobre *o processo de incubação em comunidade* (BARROS, 2013) que vem sendo construído pela Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da UVA – IEES-UVA enquanto programa de extensão na linha de economia solidária, bem como da autogestão.

---

<sup>1</sup> O *processo de incubação em comunidade* procura oferecer uma representação para além da terminologia usual de “grupos incubados” que, no entender da Incubadora IEES-UVA, acena para algo estático, isolado, submetedor, não condizente ao espírito e à forma profundamente democrática, solidária, participativa, autogestionária e ecológica que se almeja ao se propor a modalidade “*economia solidária*”, sobretudo forjada no ambiente e tempo históricos, com relevância no Brasil, em que se busca uma urgente alternativa superior ao dito “*capitalismo*”. Assim, a IEES-UVA, por sua conta e risco, vem assumindo uma atitude cada vez mais comprometida, inclusive mais arriscada se frente a uma má burocracia, ajustando-se, como não pode deixar de ser, ao tempo e ao espaço histórico dos territórios e comunidades onde se procede a dura arte de se produzir a sobrevivência humana, em sua acepção de dignidade e de possibilidade. Pondera-se, pelo exposto, a noção/aplicação ao mesmo tempo de *economia lato e stricto sensu*, completando as dimensões pessoa-sociedade e ambiente natural, enquanto componentes da trindade desenvolvimento sustentável, responsabilidade social ou outros termos, desde que sinceros.

## **IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa**

*Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

Desse modo, o trabalho em questão tem como objetivo analisar, refletir e levantar questionamentos sobre estratégias locais/territoriais que vão apontando para o surgimento de Tecnologia Sociais (TS) em desenvolvimento observando o viés solidário a partir do fortalecimento de atores locais na forma do “Centro Cooperativo Popular de Santana do Acaraú – CEPOP– STA”.

O Centro Cooperativo Popular de Santana do Acaraú –Ce – CEPOP-STA, criado em 2010 a partir da concepção que inspira a Incubadora IEES-UVA, de que era necessário congregar num só espaço entendido principalmente para além do físico, - “sendo importante frisar que não é só um local de abrigo, mas um trabalho muito forte na criação, manutenção de um “espírito de corpo” para além do entendimento convencional do termo, de coletividade” (BARROS, 2014).

O CEPOP-STA vem se constituindo através do *processo de incubação em comunidade* (Id.; Ib) e pode-se considerar numa importante tecnologia social privilegiando uma gestão voltada à promoção de uma economia de escala e ensejar novas relações dentro dos contextos local e territorial, agregando, solidariamente, as demandas dos grupos EES's e os sujeitos envolvidos nos processos de incubação.

Vale ressaltar que o conceito de tecnologia social-TS abordado nesse trabalho, mesmo ainda em construção, representa uma forma de resistência/ alternativa ao que se nomeou tecnologia convencional ou capitalista, por compreender produtos, técnicas e/ ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que represente efetivas soluções de transformações sociais, além de possuir em seu alicerce a solidariedade e a participação dos produtores/usuários (DIAS e NOVAES, apud DAGNINO, 2009, p 18-19).

O trabalho em pauta está dividido da seguinte forma: introdução, situando o objetivo da pesquisa; metodologia, enfocando o percurso até então trilhado pelos pesquisadores, captando e trocando vivências/experiências tecidas no *processo de incubação em comunidade* (Id.;Ib); e, resultados, discussões que evidenciam de forma ainda preliminar o processo de constituição do CEPOP-STA enquanto potência, empoderamento para a tecnologia social na promoção da economia solidária e, considerações finais sobre essa construção de TS.

## **MÉTODOLOGIA**

## **IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa**

*Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

O percurso metodológico se configura de caráter qualitativo, por entendermos que este último possui, enquanto competência, o mundo da experiência vivida sendo nele, que a crença individual e a ação e a cultura entrecruzam-se (DENZIM e LINCOLN, 2006) e, é sobretudo social, observado o fato da realidade ser dinâmica e inconclusa.

Nessa condição, privilegiamos as vivências/ experiências em relação às ações desenvolvidas junto a sete grupos associativos produtivos no território de Santana do Acaraú-Ce ao longo da implantação e desenvolvimento da Incubadora IEES-UVA, desde 2008 até o presente, focando nesse caso, o surgimento/ desenvolvimento do CEPOP-STA.

A técnica de observação aqui empregada, é um recorte dentro da prática metodológica da Incubadora IEES-UVA que se constitui pelo que, denominamos de *processos de incubação de empreendimentos econômicos solidários – EES em comunidade*, com reuniões, cursos/oficinas, assembleias, assessorias, planejamentos, visitas e acompanhamentos sistemáticos, passam a ser realizados ao abrigo de uma nova institucionalidade, o CEPOP-STA.

Observado o percurso explicitado acima, também lançamos mão de entrevistas não-estruturadas por permitir uma maior flexibilidade para os entrevistados falarem sobre o tema/evento nas suas próprias estruturas de referência, baseados em ideias e significados que estão familiarizados (MAY, 2004, p.149-150).

Nessa lógica, fomos e estamos construindo a ideia de processo que deve permear o nosso fazer diário e que, nenhum processo se inicia de forma linear, determinando erros e acertos, assim, “sem a presunção do saber formal” (BARROS, 2007) e “que não obedece a fórmulas prontas – é criado e recriado a partir de demandas, questões ou limites encontrados”, se dá por um processo em espiral e busca atuar de forma integrada nos âmbitos econômico, social e cultural (SÍGOLO e PATEO, 2007, p. 75).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As análises preliminares apontam para considerar o CEPOP-STA como uma TS, revestindo-se num locus estratégico sócioinstitucional com possibilidades de favorecer o exercício de valores solidários, “(...) o que envolve essencialmente a opinião de todas as pessoas envolvidas e que vivem em seus cotidianos os resultados – vitórias e fracassos – no exercício da economia solidária” (SÍGOLO e PATEO, 2007, p.65-84). Segundo Barros (2014) a filosofia do CEPOP-STA representa,

## **IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa**

*Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

Para os diversos grupos em processo de incubação, dada as possibilidades de interações, troca de saberes, definição de estratégias quer específicas, quer mais gerais determinantes para a dinamicidade e fortalecimento desses grupos, um lócus que analogicamente se torna potência para representar aquilo que analogamente se denomina de “a santíssima trindade, “três em um” ou “sete em um”, referindo-se aos sete grupos em processo de incubação em comunidade, “irmanados num único sentimento”. (BARROS, 2014, criador da concepção do CEPOP-STA, em conversa informal)

A título de arranjo sócioinstitucional, o CEPOP-STA vem sendo gestado para promover economia de escala e ensejar novas relações dentro dos contextos local e territorial, agregando, solidariamente, as demandas dos grupos EES's e os sujeitos envolvidos nos processos de incubação.

Vejo o CEPOP como espaço de integração de todos os grupos. Que possibilita não só a comercialização, mas a produção em rede, a comercialização em rede e a articulação, (...) que a gente tenta fazer essa costura, nos grupos que a gente acompanha: a COOPERATIVA, a APISA, a Feira, a CASTACAJU e os demais movimentos do município, porque a gente tem relação com o MST, o Fórum dos Assentamentos e com o CONSELHÃO, e tudo acontece nesse espaço aqui (...) é referência desses grupos (...). (Coordenadora da Célula da IEES-UVA no território Santana do Acaraú-Ce e membro da COOPASA)

O CEPOP-STA se coloca como estratégia de atuação compartilhada entre a Incubadora IEES-UVA, os grupos EES's incubados, comunidades e órgãos de governo, com ênfase aos do município, no intuito de favorecer a organização desses grupos, estimulando a convivência, troca de saberes e de recursos. Para o atual presidente da Cooperativa COOPASA-STA

(...) o CEPOP, (...) a importância que ele deu a todo esse movimento da COOPERATIVA, fórum, CONSELHÃO e MST que é onde a gente agrega todas essas organizações, onde a gente se reúne, onde a gente discute tudo que é dos interesses de ambas as partes, e que aonde as pessoas sempre nos procuram, (...) onde os agricultores de diversos cantos do município de Santana do Acaraú vem se informar, (...) vem buscar a comercialização, vem buscar a informação, conscientizar ele para melhorar a produção, o CEPOP ajuda ele a buscar informação junto a Prefeitura, junto ao Sindicato, consegue buscar parceiros, (...) tem intercâmbio de informação onde ele se encontra aqui (...) por isso a importância do CEPOP, (...) desde a organização, aonde ele aprende a participação, onde ele aprende a reivindicar, ele aprende a cobrar até (...) (Atual Presidente do EES's COOPASA)

Assim, O CEPOP-STA seria um alargamento da ideia da pertença que através da solidariedade empodera seus participantes sem prejuízo da identidade relativa de cada um e isso só é possível se a confiança for cultivada dia e noite, tecida a partir dos desafios enfrentados, da convivência, dos avanços obtidos entre os participantes, numa prova do espírito verdadeiro de contrato social provado por cada um.

Ao refletirmos sobre os depoimentos aqui explicitados, as percepções preliminares vão ao encontro do que Dias e Novaes (apud DAGNINO, 2009, p. 18-19) caracterizam a TS: ser adaptada aos pequenos produtores, consumidores que possuem baixo poder econômico; não promover a dominação aos trabalhadores; atender às necessidades humanas; incentivar o potencial criativo dos

## IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa

*Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

sujeitos envolvidos; ser capaz de viabilizar economicamente empreendimentos econômicos solidários e “por fim, a TS estaria mais imbricada à realidade das sociedades locais, de modo que pudesse gerar respostas mais adequadas aos problemas colocados em um determinado contexto”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa construção buscada pela IEES-UVA do que vêm ser *o processo de incubação em comunidade* e do próprio CEPOP-STA, as vivências e experiências se tornam imprescindíveis, passando, como base, a compor o fazer e refazer diários de qualquer processo de incubação, mormente quando se tratar de economia solidária. Nesse caminhar de erros e acertos, a criação de experiências inovadoras, como o CEPOP-STA, acaba por se constituir em Tecnologia Social por ser um processo de construção coletiva fortalecendo a democracia e a cidadania dos sujeitos envolvidos principalmente a partir do momento em que entendemos que o desenvolvimento deve perpassar toda a vida do indivíduo, do território em que está inserido e de todos aqueles que estão à sua volta.

### AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Ao CNPq pela concessão de bolsa e financiamento da pesquisa.

Ao MTE/SENAES pelo financiamento para o fortalecimento da Incubadora IEES-UVA.

### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Francisco de Assis Guedes. Portaria 276/2013 que reconhece e formaliza a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da UVA – IEES-UVA enquanto Laboratório associado de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2013. (mimeo).

\_\_\_\_\_, Francisco de Assis Guedes. Projeto Técnico e Plano de Trabalho parte integrante do Convênio celebrado entre MDS-UVA que possui como objeto instalar e prover a Incubadora IEES-UVA, 2007. (mimeo)

CACCIA BAVA, S. Tecnologia Social e Desenvolvimento Local. Disponível em: <[www.polis.org.br](http://www.polis.org.br)>. Acesso em: 23 de abril de 2014.

DIAS, Rafael de Brito; NOVAES, Henrique Tahan. **Contribuições da Economia da Inovação para a Reflexão acerca da Tecnologia Social**. In.: DAGNINO, Renato (org.). **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. Campinas, SP.: IG/UNICAMP, 2009. p. 29-37. Disponível em <http://www.itcp.unicamp.br/> Acesso em: 23 de abril de 2014.

DENZIM, K. Norman e YVONA s. Lincoln. O planejamento da pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 15-90

MAY, Tim. Pesquisa Social: questões, métodos e processos. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. P. 145-203.

## **IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa**

*Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

SÍGOLO, Vanessa Moreira; PATEO, Felipe Vella. Um estudo sobre Desenvolvimento Local Solidário: conceitos e estratégias. In.: Mello, S.L, BARBIGRI, E. M e SÍGOLO, V.M (Orgs). Economia Solidária e Autogestão Encontros Internacionais. Vol. 02. São Paulo :Nesol-USP, ITCP-USP, 2007. Pág. 65-84.